



Metalúrgicos Unidos

Campanha salarial 2010

União dos metalúrgicos é a força da Campanha Salarial em 2010



Foto: Aline Rodrigues

Mobilização da categoria em frente à Fiergs durante a vigília das 40 horas deu o pontapé inicial na campanha deste ano



Ato na Fiergs pela campanha unificada

De um lado, empresas metalúrgicas que só pensam na produção e no lucro. Em vez de empregar, preferem subcontratar com jornadas extenuantes via horas-extras, inclusive aos sábados, domingos e feriados, impondo uma rotina que corrói a saúde do trabalhador. Impondo também a rotatividade, que serve para trocar as "peças humanas" e rebaixar ainda mais os salários da categoria, anulando os avanços conquistados nas campanhas salariais.

De outro lado, estamos nós, trabalhadores e trabalhadoras, vítimas do desprezo patronal. Quando as empresas enfrentavam a crise econômica mundial, fomos forçados a colaborar. Mesmo assim os patrões demitiram e arrocharam ainda mais os salários. Os dados do Dieese deixam isso bem claro: enquanto a produtividade cresceu nas indústrias, o

rendimento médio dos trabalhadores caiu. A classe trabalhadora foi a maior prejudicada.

Diante do descaso, da falta de valorização, chegamos a uma situação limite. Daqui pra frente só vamos fechar acordos com bons reajustes nos salários e nos pisos, com redução da jornada, prevendo mais democracia, saúde e prevenção nos locais de trabalho. Também queremos a mudança da data-base para setembro, limitação das horas extras e ampliação da licença-maternidade para seis meses.

O sucesso da nossa campanha salarial depende da nossa união. É hora de a gente arregañar as mangas e lutar contra a ganância patronal. Se for o caso, vamos acirrar as mobilizações e mostrar para os patrões que os prejuízos de suas empresas serão muito maiores, caso eles não atendam as nossas reivindicações.



Valorização do Trabalho. É disso que o Brasil precisa!



Metalúrgicos Unidos
Campanha salarial 2010



Reajuste Salarial

Os metalúrgicos não aceitam mais exploração. Os trabalhadores querem 10% de reajuste salarial para toda a categoria, incluída a inflação do período de maio de 2009 a abril de 2010. Nos últimos dois anos os metalúrgicos se sacrificaram, fazendo a sua parte para manter os empregos e aumentar a produção. As empresas estão produzindo como nunca. Os estoques estão altos, as contratações crescendo, o número de horas-extras aumentando. Os empresários vão para a mídia declarar estarem satisfeitos com o lucro operacional e com a melhora na situação financeira, de acordo com dados divulgados pela própria Confederação Nacional da Indústria (CNI). Agora é a nossa vez! Aumento real de salário para iniciar a recuperação do poder de compra dos trabalhadores.



Mobilização da campanha salarial com apoio da categoria

Principais pontos da pauta:

- Reajuste de 10%
- Aumento do piso salarial da categoria de 14%
- Mudança da data-base para setembro
- Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais
- Limitação de horas extras
- Justificativa da despedida de acordo com a convenção 158 da OIT
- Comissão de fábrica
- Trabalho sindical nas empresas
- Responsabilização do empregador em casos de acidente ou doença do trabalho
- Práticas gerenciais que não agridem os trabalhadores – câmeras de vídeo
- Ampliação da licença-maternidade para seis meses
- Pagamento de adicional noturno para horas que antecedem e sucedem a jornada diária do empregado



Concentração pela redução da jornada

Valorização do piso

A valorização do piso salarial da categoria é fator imprescindível para os metalúrgicos. Os trabalhadores irão buscar nas mesas de negociações com os patrões reajuste no percentual de 14%, incluída a inflação do período, acompanhando o que vem sendo negociado com o governo do Estado como piso regional.

Data-base para setembro

A defesa da mudança da data base para setembro tem o objetivo de unificar a campanha salarial e assim conquistar melhores acordos, já que os Sindicatos que têm data-base no segundo semestre realizam melhores acordos ao contrário dos que negociam no primeiro semestre. E, com isso, estaremos unindo forças para enfrentar os patrões. Um exemplo de que isto é possível é a categoria dos bancários, aonde a data-base é única, sendo feita uma campanha nacional unificada.

Para a nossa categoria, dados comprovam que o pico da produção acontece no segundo semestre e a economia costuma apresentar um crescimento mais forte. Por isso, em busca de melhores acordos, estamos reivindicando a mudança da data-base da categoria para setembro.

Redução para 40 horas



Uma bandeira histórica na luta dos trabalhadores metalúrgicos é a reivindicação pela da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem

redução de salários. A última redução da jornada de trabalho – de 48 para 44 horas semanais – ocorreu em 1988 e que, de lá para cá, apesar dos imensos avanços que alavancaram a produtividade, a jornada se mantém a mesma. O projeto de redução aguarda votação na Câmara dos Deputados e só não foi aprovado ainda em função da pressão dos patrões que são contrários à medida.

Por isso, a pressão dos trabalhadores é a única maneira de garantir que o projeto entre em votação ainda no primeiro semestre deste ano e a Campanha Salarial é um ótimo momento para demonstrar aos patrões e aos políticos que a classe trabalhadora está unida e disposta a lutar pela redução de jornada sem redução dos salários.



Luta pela 40 horas é uma das pautas da campanha

EXPEDIENTE



Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados
Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar - sala 1007 - Bairro Centro - Porto Alegre / RS Fone/Fax: (51)3228-4877 Site: www.ftmrs.org.br E-mail: ftmrs@ftmrs.org
Diretor de Comunicação: Enio Santos | Jornalista responsável: Janaína C. Capeletti - MTB 9869 | Produção Editorial: Aline Rodrigues e Geraldo Muzykant |
Produção Gráfica: Rodrigo Vizzotto